

Alguns comentários
Sobre Deus, seu Amor,
Sua relação com o universo
e com o Homem.

....
caír,
é a Lei geral
mas a terna mão de Alguém
colhe afinal
Todas as coisas
que caíndo vão.”

Trecho final de um poema de Rainer Maria Rilke.
Tradução de Geir Campos.

“Até mesmo nós, que somos iniciados, não sabemos praticamente nada sobre os planos cósmicos para além do físico cósmico. Nossa consciência só agora começa a ser solar, e estamos trabalhando dentro das nossas pequenas capacidades para superar as limitações planetárias que nos impedem de alcançar o conhecimento e vida solares.

(extraído do Tratado sobre a Magia Branca, Regra X, Alice A. Bailey)

O esforço que realizam para compreender exercerá efeito, ainda que o cérebro não registre.

(extraído de Os Raios e as Iniciações, Alice A. Bailey)

“O mundo deve ser salvo pelos que possuem inteligência e amor. A aspiração e as boas intenções não bastam.

(extraído de Os Raios e as Iniciações, Alice A. Bailey)

O homem primitivo tinha pouca coisa para atrair a sua atenção e assim poder desenvolver a sua consciência; sua vida era vivida de modo linear: caçava o alimento, protegia-se dos predadores e reproduzia-se seguindo um impulso ditado pela sua própria natureza física.

Na fase do homem coletor que já pressentia a necessidade de prover a sua sobrevivência, veio a certeza de precisar lutar agora para, além de garantir o alimento, garantir também o seu território, pois ele já esboçava a consciência de pertencer a um grupo familiar e necessitar de segurança. Nesta etapa, deixa de ser nômade e se fixa no território.

Lentamente, sua sensibilidade foi aumentando e a sua consciência se desenvolvendo através de um despertar produzido pela busca de respostas. Ele temia as forças da natureza; os dias e as noites, com sua periodicidade, eram mistérios insondáveis, mas, dentro dessa confusão interna, a chama divina aquecia essa alma infantil e nela foi tomando espaço a necessidade de ter onde colocar essa pequena Luz; o culto ao desconhecido, do qual ele só conhecia a força, começou a aparecer nesse seu universo particular, dando direção e feição ao seu espanto.

Então ele criou os totens, estátuas toscas, desfiguradas do modelo humano, que deveriam afastar tudo que pudesse fazer mal a esses primitivos e inocentes seres e para isso deveriam ter uma aparência assustadora.

Para esses deuses providenciais, criaram também locais que ficaram consagrados como pontos de contato com as forças superiores e onde podiam estar em paz com seus particulares infinitos.

“Os templos são instrumentos da força de Deus para auxiliar a humanidade a encontrar o seu ponto de partida para Deus”.

Os homens, instintivamente, sempre souberam que havia “aqueles” que os guiariam, e os pensadores sempre buscaram compreender a lógica religiosa desses homens.

Para o homem religioso comum, as mais antigas referências que há de local consagrado ao culto e a busca de contato superior está no Olimpo, lar de deuses na Grécia, como os santuários dedicados aos mesmos deuses da primitiva humanidade. Já nos nossos tempos, a referência é o Templo de Salomão, chamado de *Sanctum Sanctorum*, que guardava as tábuas da Lei, referência do compromisso de Deus com a humanidade.

Agora o homem pensa, questiona e a ideia de Deus fica em seu pensamento como uma névoa que não se explica. Quando ele analisa o seu mundo em relação a quando ele ouve falar do amor de Deus e, não raras vezes, faz restrições a essas afirmações, ele argumenta que a triste realidade da situação humana põe em dúvida, de início, a existência de um Deus e, por consequência, a existência desse amor.

O Cristo, quando ocupou o corpo de Jesus, nos deu uma clara indicação para a resposta do amor de Deus, ao dizer que o conhecimento nos libertaria. A ciência mostra que não vivemos num universo regido pelo acaso. Nosso universo é regido por leis que explicam essa questão do amor de Deus.

O amor é uma Lei, Lei de Atração, Lei de Coesão. Atrai as polaridades para que apareça um novo elemento. No microcosmo, que é o nosso livro aberto, o amor atrai o macho para a fêmea, demonstra o sentimento do átomo quando ele busca a união da qual surgirá a

molécula. Essa é a Lei que mantém a ciranda cósmica, impedindo o caos e assim o amor de Deus se demonstra e controla a Sua criação.

Do mesmo modo, o amor de Deus se demonstra sobre o universo humano, que teria a perfeição do macrocósmico, se o corpo físico não fosse tão absolutamente desconhecido para a maioria e, por isso, poucos homens assumem a responsabilidade direta sobre o próprio bem-estar. A ciranda dos seus planetas internos gira de modo quase sempre caótico. Seus corpos não se alinham entre si nem com a sua própria alma; amontoar brasas sobre a cabeça é o modo como o homem, em geral, compreende e maneja a sua própria vida.

Apoiado pelo ego que se guia por prioridades depositadas em realidades que são transitórias, o homem busca satisfações com poder, dinheiro, fama, posição social. Não percebe a dádiva que recebeu, do amor de Deus, de poder ser a causa da sua própria plenitude.

O que me proponho a fazer agora é dar uma visão do conjunto de corpos que fazem de nós esta entidade visível e ativa. Conhecendo este conjunto, poderemos conduzi-lo como um maestro conduz sua orquestra, tendo como maestro os poderes desse Deus que de modo claro guiam nossos destinos. O problema humano é que o homem, somente num estágio gradualmente crescente pode manifestar tais poderes, de acordo com o desenrolar da sua evolução. No entanto, por causa do amor de Deus, no decorrer das suas inúmeras encarnações, chegará o dia em que aspectos e atributos de Deus serão, por fim, expressados plenamente.

O homem é um deus em formação, ele é um deus peregrino, como nos é mostrado na esplêndida parábola do Filho Pródigo, que oculta essa verdade maior.

Tanto o Senhor Cristo, quanto o iniciado Paulo, afirmaram esse fato da possibilidade humana em palavras conhecidas no Novo Testamento:

Cristo – “Deveis ser perfeitos como o vosso Pai é perfeito”. (Mt 5:48)

Paulo – “... e até que alcancemos, todos nós, o estado de homem perfeito, a medida da estatura da plenitude do Cristo”. (Ef 4:13)

A grande sabedoria nos ensinamentos é que ela nos faz o discurso, mas também nos apresenta o recurso que é a possibilidade do conhecimento de nós mesmos para a nossa transformação. Ela nos revela a verdadeira natureza e objetivo desses corpos que temos revelados como elementos de um receituário completo para a conclusão do sublime propósito da existência humana:

“alcançar a plenitude da estatura do Cristo”.